

1. A FRATERNIDADE SACERDOTAL JESUS+CARITAS

A Fraternidade Sacerdotal nasceu da procura de um grupo de padres seculares na linha das intuições de Carlos de Foucauld. Diversas famílias já tinham nascido dessas intuições, em particular os Irmãozinhos de Jesus. Mas o aspecto propriamente religioso não convinha a padres que queriam permanecer diocesanos. Assim nasceu em 1951 a União Sacerdotal Jesus+Caritas que, em 1976, tomou o nome de Fraternidade Sacerdotal Jesus Caritas.

A irradiação da personalidade humana e evangélica do irmão Carlos e sua aventura espiritual e evangelizadora estão na origem da fraternidade e continuam hoje como inspiradoras de uma forma evangélica de viver a vida e o ministério presbiteral. As intuições de Carlos de Foucauld se revelaram simples e fecundas para a nossa época. Nada perderam de sua atualidade. A fraternidade continua despertando interesse entre os padres no mundo todo. Conta atualmente com 4 mil membros.

Os aspectos característicos do carisma de Carlos de Foucauld encontram-se no amor a Jesus, ouvido no evangelho, adorado na eucaristia; na fraternidade universal; no desejo de proximidade com os mais deserdados; na preocupação com os mais afastados; no trabalho com meios pobres; na vontade de ser padre em estrita união com o povo, o presbitério e o bispo. São, pois, núcleos da Fraternidade Sacerdotal Jesus+Caritas:

a) A consciência da gratuidade do Amor de Deus, que leva a uma resposta agradecida no amor a Deus por Ele mesmo.

b) A amizade pessoal com Jesus na escuta de sua palavra: "voltemos sempre ao Evangelho"; no intento inacabado e sempre recomeçado do seguimento-imitação, pois segui-lo é imitá-lo em tudo. É instintivo, é necessário: "quando se ama, se imita..."; na adoração eucarística: "A sagrada eucaristia, é Jesus, todo Jesus"; no irmão, especialmente no mais abandonado: "Ver Jesus em qualquer ser humano".

c) A reconciliação conosco mesmos: Na aceitação sincera e serena de nossa pessoa com nossos valores e limitações: "Pai, a vós me abandono"; numa vida fraterna: "Fazer-me chamar de irmão e não de padre..."; num olhar contemplativo de toda a realidade: "Recebamos todo sofrimento como um presente da mão do Bem-amado". d) Um estilo próprio no modo de evangelizar: Na imitação da vida simples de Jesus de Nazaré. Grita-se o Evangelho com a vida na amizade e na bondade; num dinamismo voltado para os mais abandonados: "E tenho que fazê-lo, pelos esquecidos, pelos mais abandonados"; na pobreza dos meios pobres: "Tomastes o último lugar, e ninguém jamais poderá tirá-lo de vós".

Em suma: *"Toda a nossa vida, por muda que seja, a vida de Nazaré, a vida de deserto, como a vida pública, deve ser uma pregação do Evangelho com o exemplo; toda nossa existência, todo nosso ser deve gritar o Evangelho sobre os telhados..."*.

Para realizar o que buscamos, empregamos os "meios" da fraternidade:

a) Dia de fraternidade - Encontro mensal em pequenas fraternidades estáveis de 5 ou 6 padres, que se querem como irmãos, se assumem mutuamente, expressam-se livremente e se interpelam fraternalmente, para fazer o aprendizado da oração, para celebrar na eucaristia o que faz a vida das pessoas hoje.

b) Dia de deserto, cada mês.

c) Retiro nacional, uma vez ao ano.

d) Mês de Nazaré, ao menos uma vez na vida.

e) Tempo de oração pessoal diário diante do Santíssimo.

f) Um diretório comum, no respeito às legítimas diferenças.

As funções na fraternidade são assumidas sem prejuízo das funções diocesanas. Há um mínimo de estrutura que supõe coordenações nacionais e internacionais, bem como uma caixa comum em diversos níveis. A ligação entre as fraternidades se faz por meio de boletins nacionais e internacionais.